

A IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CACAU EM AMÊNDOAS E DERIVADOS CONTEMPLADOS PELO SISTEMA *DRAWBACK*

Antonio Cesar Costa Zugaib

Ceplac/Cepec, km 22, Rodovia Ilhéus/Itabuna, Caixa Postal 07, 45600-970, Ilhéus, Bahia, Brasil. zugaib@ceplac.gov.br

A importação de cacau em amêndoas contemplada pelo sistema drawback está sendo utilizada para atender as indústrias processadoras instaladas no parque moageiro brasileiro. O *drawback* é um incentivo concedido às empresas fabricantes-exportadoras, que permitem importar, livre do pagamento de tributos e taxas, itens destinados a integrar um produto final, por transformação, beneficiamento ou composição, com a condição básica deste ser exportado. Esse trabalho tem o objetivo de analisar o volume de importação e de exportação de cacau e derivados contemplados pelo sistema *drawback* no período de 2007 a 2015, assim como, a origem e o destino dessas importações e exportações, os preços praticados e a correlação existente entre o preço (com deságio) no mercado interno e as importações de cacau, verificando a real necessidade dessa importação e qual a consequência na renda nacional. A análise dos dados mostra que existe fraca correlação entre as variáveis analisadas. O coeficiente de Pearson, para $N = 13$ foi de -0.34462 ($p = 0.2489$). Entretanto, quando há a defasagem de um ano da importação este coeficiente dobra para 0.63949 com um valor de $p = 0,0251$, altamente significativo. Verifica-se então, que esteja havendo efeito da variável tempo de resposta da importação ao preço. Os resultados indicam também que há uma correlação negativa entre o comportamento dos preços de cacau em amêndoas no mercado interno e a importação de cacau, que as indústrias cumprem com suas obrigações na liquidação do *drawback*, porém, apesar da fraca correlação as quantidades importadas muitas vezes são superiores a necessidade provocando excedentes e consequentemente deságios nos preços do cacau em amêndoas no mercado interno.

Palavras-chave: comércio de cacau, derivados, chocolate, livre tributação, superávit, déficit.

The import and export of cocoa in almonds and derivatives referred to by the Drawback. Imports of cocoa almonds referred by the drawback system is being used to meet the processing industries of the Brazilian industrial park. The drawback is an incentive granted to manufacturers-exporters, that allow them to import, free of payment of taxes and fees, items designed to integrate a final product, by transformation, processing or composition, with the basic condition of this being exported. This work has the purpose of analyzing the import and export volume of cocoa and derivatives, covered by the drawback system, in the period from 2007 to 2015, as well as, the origin and the destination of these imports and exports, prices and the correlation between the price (with discount) and imports of cocoa, verifying the real need of this importation and its result on national income. However, when there is a one-year import delay this coefficient doubles to 0.63949 with a value of $p = 0.0251$, highly significant. It is then verified that there is an effect of the variable response time of the import to the price. The results also indicate that there is a negative correlation between the behavior of prices in cocoa almonds on the domestic market and the import of cocoa, that industries comply with their obligations in the liquidation of the drawback, however, despite the weak correlation often the imported quantities are higher than the necessity, causing surpluses and consequently discounts on the prices of cocoa almonds on the domestic market.

Key words: cocoa trade, chocolate, free taxation, surplus, deficit.

Introdução

O *drawback* é um incentivo concedido às empresas fabricantes-exportadoras, que permitem importar, livre do pagamento de tributos e taxas, itens destinados a integrar um produto final, por transformação, beneficiamento ou composição, com a condição básica deste ser exportado. Decreto lei número 37 de 18 de dezembro de 1966.

Zugaib (2005) realizou um trabalho sobre “Análise da Importação de Cacau Via Drawback no Brasil e sua influência para os produtores, industriais e governo”. Na oportunidade, alertou-se para os prós: a geração de emprego, a formação de um blending para o produto final chocolate e a continuidade das empresas processadoras no parque moageiro brasileiro, assim como, para os contra: a importação de pragas e doenças, a redução da arrecadação e a redução do prêmio em relação ao preço de cacau no mercado interno. Este trabalho veio confirmar que à medida que o déficit de cacau cresce a nível de mercado interno, as indústrias tendem a pagar um prêmio maior para os produtores de cacau e vice-versa.

Esse mecanismo de apoio e incentivo para exportação com maior agregação de valores, o drawback, volta à tona em setembro de 2015 com maior intensidade provocando um deságio de até US\$ 900/t abaixo do preço de bolsa, no mercado interno brasileiro de cacau em amêndoas. Entretanto, Zugaib et al. (2006) voltam a alertar os produtores de cacau e o governo que a estrutura do mercado de derivados de cacau estava se concentrando, oligopsônio, na época passando de oito para cinco empresas. Atualmente a situação é ainda pior, com 3 empresas (Barry Callebaut, Cargil, Joanes Industrial – ADM (OLAM)). Justamente, essa estrutura imperfeita tem provocado que essas empresas operem no mercado com um deságio dessa magnitude.

Este trabalho tem o objetivo de analisar o volume de importação e de exportação de cacau e derivados contemplados pelo sistema *drawback* no período de 2007 a 2015, assim como, a origem e o destino dessas importações e exportações, os preços praticados e a correlação existente entre o preço (com deságio) no mercado interno e as importações de cacau, verificando real necessidade dessa importação e qual a consequência na renda nacional.

Revisão de Literatura

Zugaib (2008) identificou os fatores que afetaram as receitas de exportação de cacau em amêndoas e, mais especificamente, quantificou as variações nas receitas dos produtores provenientes da taxa de câmbio, do preço e da quantidade exportada. Para decompor os efeitos do câmbio, do preço e da quantidade na receita de exportação, foi utilizado o método diferencial-estrutural, também designado *shift-share*. Analisando os resultados obtidos, pode-se verificar que o efeito quantidade, ou seja, a quantidade exportada de cacau em amêndoas, foi a variável mais relevante para explicar o declínio das receitas brasileiras de exportação da referida *commodity*. Esse decréscimo nas quantidades exportadas de cacau em amêndoas foi em consequência da baixa dos preços internacionais, de condições climáticas adversas e, principalmente, da doença vassoura-de-bruxa, que contribuíram para reduzir a produção brasileira de cacau em amêndoas.

Destaca-se o período 2001/02 e 2002/03 para o crescimento das receitas com exportações de cacau em amêndoas. No ano de 2001/02, apesar dos efeitos preço e câmbio contribuírem positivamente para o crescimento das receitas com exportações, com 21,66% e 21,71%, respectivamente, o efeito quantidade foi que mais contribuiu com 79,19%. Porém, no período 2002/03, todos os três efeitos contribuíram para aumento das receitas com exportações de cacau em amêndoas, mas foi o efeito preço e câmbio que foram decisivos com 72,98% e 22,60%, respectivamente.

Isto significa que o câmbio tem um efeito positivo e a sua desvalorização contribui enormemente com os produtos de exportação. Na época, o mercado experimentou altas, como em 2007/08, US\$ 2.500/t, com um câmbio cotado a US\$ 1,0=R\$ 1,83, e um ágio no mercado interno estipulado em US\$ 400, o preço esteve em R\$ 71,00/@, mas o mercado interno poderia estar pagando um valor superior se o câmbio estivesse, por exemplo, a mesma cotação cambial real de 2002/03, US\$ 1,00=R\$4,09. Isto significaria para o produtor estar recebendo internamente R\$ 160,00 por arroba de cacau exportada, o que aumentaria a sua renda e contribuiria para compensar as perdas na receita ocorridas com o aparecimento da doença vassoura-de-bruxa.

Atualmente, Isto está acontecendo, os preços aumentaram consideravelmente e chegaram a este patamar, logicamente com a ajuda do câmbio desvalorizado, chegando a US\$ 1,00 = R\$ 3,20. Porém, a redução na quantidade produzida continua sendo um fator impeditivo para voltarmos a ter receitas com exportações consideráveis, como foi, por exemplo, em 1978/79 ou 1993/94. Essa redução na quantidade produzida está provocando a importação de cacau em amêndoas pelo sistema *drawback*.

Silveira (2015) analisando os problemas conjunturais da cacauicultura nacional identificou outra preocupação dos produtores brasileiros de cacau como sendo o regime aduaneiro especial de *drawback*, que consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produto a ser exportado. O mecanismo funciona como um incentivo às exportações, pois reduz os custos dos produtos exportáveis, tornando-os mais competitivos no mercado internacional.

Segundo Silveira (2015) o Brasil, que já foi um dos líderes mundiais na exportação da amêndoa, teve uma grande queda de produção no início dos anos 90 em virtude da crise provocada pela “vassoura-de-bruxa” e do elevado grau de endividamento dos produtores. Com isso, a produção nacional de cacau tornou-se insuficiente para atender a demanda interna. Nesse contexto, o regime do *drawback* passou a ser utilizado em larga escala pelas indústrias processadoras da amêndoa. No entanto, a produção de cacau vem se recuperando nos últimos anos, tornando nosso país novamente autossuficiente e com grande potencial exportador. Com isso, a importação da amêndoa para processamento pelas indústrias nacionais tem prejudicado os produtores.

O cacau importado origina-se, principalmente, da Costa do Marfim, de Gana e de Camarões, grandes exportadores que apresentam custos de produção inferiores aos do Brasil. Além disso, o produto ingressa no país sem ser tributado. A combinação desses aspectos faz com que o cacau importado seja nacionalizado por um valor inferior ao valor praticado pelo mercado interno, provocando a queda dos preços. A lucratividade dos produtores, que já é baixa, passa a ser quase nula. Por vezes, o preço recebido é insuficiente para cobrir os custos de produção.

Mas não é só a queda nos preços causada pela importação da amêndoa que preocupa nossos

produtores. O risco de introdução de pragas exóticas é elevado, principalmente pela proximidade entre alguns portos de desembarque do cacau importado e regiões produtoras, como acontece com o porto de Ilhéus, situado no estado da Bahia, conclui Silveira.

Por outro lado, o Centro de Inteligência do Café - CIC, 2017 realizou um trabalho sobre o *drawback* como instrumento para garantir a competitividade internacional do café industrializado brasileiro, avaliou a legislação vigente na área de defesa agropecuária; avaliou a legislação vigente na área do *drawback*; e estudou e propôs instrumentos e salvaguardas, inclusive regulamentos e procedimentos, que permitam a operacionalização do *drawback* do café com segurança para a cafeicultura nacional e respeito aos interesses dos setores envolvidos. Nos resultados foram elaboradas e analisadas nove minutas de portaria e instrução normativa até que se chegasse à versão ora apresentada e que contempla os objetivos propostos e analisados no presente estudo. Com base nas discussões entre as partes envolvidas, esses instrumentos foram dotados de mecanismos de salvaguardas, com destaque para: a) exigência de análise de risco do país produtor do café importado, para evitar problemas fitossanitários; b) limitações de volume diferenciadas para as indústrias de solúvel e torrefação, do modo a refletir as características diferentes dos dois setores; c) prazo máximo de três meses para a utilização da matéria prima importada; d) exigência de pagamento à vista, para evitar distorções causadas pelas taxas de juros mais baixas vigentes no mercado internacional; e) estabelecimento de padrões mínimos de qualidade; e submissão obrigatória de justificativa técnica da operação.

Silvano e Petri (2015) demonstrou quanto o regime de tributação de *drawback* pode ser vantajoso para as empresas, mas principalmente, disponibilizou informações para que o regime de tributação em questão possa ser conhecido pelo público, demonstrando suas modalidades e embasamento legal. Os resultados da pesquisa demonstraram pouco conhecimento sobre o regime em questão, mas se utilizado não há dúvidas de seu resultado benéfico, vale ressaltar ainda que a operação exige rígido controle. Desta forma, conclui-se que um bom planejamento tributário pode auxiliar a empresa a melhorar seus resultados, no que diz respeito a reduções da carga tributária, além de otimização no fluxo de caixa.

Segundo Barbareso (2015) a indústria de café solúvel do Brasil, mesmo sendo a maior do mundo, enfrenta diversos entraves para se manter competitiva no mercado internacional. Diversos são os pontos que dificultam a expansão, ou mesmo manutenção, do *market share* brasileiro neste seguimento. Os problemas envolvem desde questões estruturais do país, como excesso de carga tributária, falta de mão de obra qualificada e infraestrutura deficiente, até questões específicas do setor como custo de aquisição de matéria-prima (café robusta) no mercado interno. Assim, uma sugestão para evitar ainda mais perdas de mercado foi à abertura para aquisição de café robusta no mercado externo, atividade impedida devido à existência de barreiras fitossanitárias. Este estudo objetivou, portanto, analisar a viabilidade financeira de importação de café robusta do Vietnã via mecanismo de *drawback*. Especificamente, pretendeu-se comparar os preços do café importado com o nacional, simulando cenários determinísticos e aleatórios para, assim, tentar inferir maior competitividade a algum deles. Os resultados apontaram que o *drawback* para indústria de café solúvel é uma solução que pode evitar perdas de competitividade temporárias no mercado internacional. As análises determinísticas mostraram que em aproximadamente 33% dos 24 cenários estudados, referentes aos anos de 1990 a 2013, houve viabilidade financeira da prática do *drawback* para a indústria de café solúvel. Já as análises estocásticas apontaram viabilidade em 34% dos casos.

Na realidade, o sistema de importação contemplados pelo sistema *drawback* utilizado tanto na cacauicultura como em outros produtos, tem suas vantagens e desvantagens conforme demonstrado na revisão de literatura acima como na introdução deste artigo, porém, o que se questiona é a oportunidade e a quantidade importada de cacau adequadas operacionalizada pelo mercado, por este valioso instrumento de incentivo as exportações e agregação de valores que é o *drawback* integrado seja por suspensão ou por isenção. Quando o mercado estiver experimentando superávits não há porque se utilizar deste instrumento, porque baixaria os preços no mercado interno, porém quando o mercado estiver experimentado déficits aconselha-se estudar a quantidade certa para importação de cacau.

Metodologia

Fatores de conversão para amêndoas de cacau

Para verificar se as quantidades importadas de cacau em amêndoas serão as mesmas quantidades exportadas de derivados de cacau, foram utilizados fatores de conversão para determinar o equivalente de cacau em amêndoas de derivados de cacau exportados. Foram utilizados os seguintes conversores: para a conversão da manteiga de cacau em amêndoas, 1,33, pasta de cacau em amêndoas, 1,25 e cacau em pó e torta em cacau em amêndoas, 1,18, parâmetros estes utilizados pela Organização Internacional do Cacau - OICC. O período analisado será de 2007 a 2015.

Coefficiente de Correlação de Pearson

Para verificar se existe correlação positiva ou negativa entre os déficits existentes no mercado de cacau em amêndoas e o deságio verificado nos preços de cacau no período de 2007 a 2015 usaremos o coeficiente de correlação de Pearson.

A representação do cálculo do coeficiente de correlação de Person¹ (amostral) entre as variáveis X e Y é a seguinte:

$$r = \frac{\text{cov}(X, Y)}{\sqrt{\text{var}(X) \text{var}(Y)}} \quad (1)$$

Em que $\text{cov}(X, Y)$ é a covariância amostral entre X e Y, $\text{var}(X)$ e $\text{var}(Y)$ são as variâncias amostrais de X e de Y, respectivamente, dadas por:

$$\text{cov}(X, Y) = \sum_{i=1}^n x_i, y_i - \frac{\sum_{i=1}^n x_i \sum_{i=1}^n y_i}{n} \quad (2)$$

$$\text{var}(X) = \sum_{i=1}^n x_i^2 - \frac{(\sum_{i=1}^n x_i)^2}{n} \quad (3)$$

¹ Desenvolvido por Karl Pearson, o coeficiente de correlação de Person é uma medida estatística/econométrica de associação bivariada do grau de relacionamento linear entre duas variáveis, que varia de -1 a 1. O sinal indica o resultado positivo ou negativo da relação das variáveis, e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Portanto, uma correlação perfeita (-1 ou 1) indica que o escore de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o escore da outra. Opostamente, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis. Não confundir correlação com causalidade (causa e efeito).

$$\text{var}(Y) = \sum_{i=1}^n y_i^2 - \frac{(\sum_{i=1}^n y_i)^2}{n} \quad (4)$$

A variação de r vai de -1 e 1, conforme interpretação do coeficiente de correlação de Person. Assim quando $-1 < r < 0$: a correlação linear é negativa; $0 < r < 1$: a correlação linear é positiva; $r \cong 0$ a correlação linear é nula, logo as variáveis não estão correlacionadas.

Assim, quanto mais próximo de -1 ou de 1 o coeficiente de correlação de Pearson estiver, mais forte será a associação entre X e Y. Por outro lado, quanto mais próximo de zero o coeficiente de correlação de Pearson estiver, mais fraca será a associação entre as mesmas. Na prática, se $r \geq 0,70$ ou $r \leq -0,70$ pode-se considerar que existe uma forte correlação linear entre as variáveis X e Y (Figueiredo Filho e Silva Júnior, 2009).

A interpretação do coeficiente de correlação de Pearson como medida da intensidade da relação linear entre duas variáveis é puramente matemática e está completamente isenta de qualquer implicação de causa e efeito (Santini et al., 2010).

Resultados e Discussão

A importação brasileira de cacau em amêndoas, contemplada pelo sistema *drawback* teve seu ápice em 2009 quando foi importado cerca de US\$ 65 mil toneladas gerando US\$ 155 milhões. A partir daí houve uma queda considerável chegando em 2013 a importar somente 8 mil toneladas gerando US\$ 19 milhões. As indústrias processadoras voltaram a utilizar mais intensamente o sistema *drawback* em 2014 quando importaram cerca 32 mil toneladas gerando US\$ 91 milhões. Até julho de 2015, as indústrias já tinham importado 8 mil toneladas de cacau em amêndoas pelo sistema *drawback* gerando US\$ 23 milhões (Figura 1).

De acordo com a Tabela 1, podemos verificar que a importação brasileira contemplada pelo sistema *drawback*, não ocorre somente com cacau em amêndoas, mas também com líquido, torta, e pó de cacau. Portanto, como esse incentivo exige que o produto importado seja beneficiado e exportado é necessário verificar se a quantidade correspondente desses derivados está sendo exportado na forma do produto final chocolate.

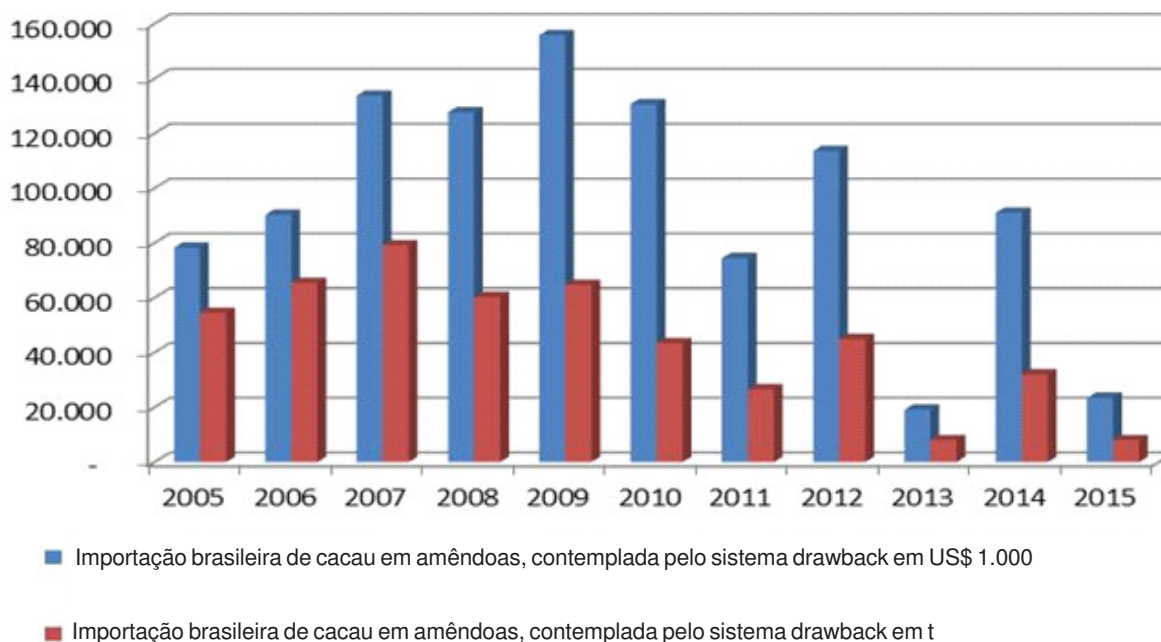


Figura 1 – Importação brasileira de cacau em amêndoas, contempladas pelo sistema *drawback*. Período 2005 a julho de 2015.

MDIC – SECEX - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior – Sistema Aliceweb

Podemos verificar que a compensação na exportação de produtos beneficiados correspondente a importação de cacau em amêndoas em volume pelo sistema drawback se deram pelo processamento e exportação de líquido, torta, manteiga e pó de cacau. As exportações de manteiga de cacau e pó de cacau lideraram as exportações em 2007, com 22,3 mil t e US\$ 22,8 mil t, respectivamente. Esta liderança destes dois produtos derivados permanece até hoje, porém, em menores quantidades. Em 2014 as exportações de manteiga de cacau e pó de cacau foram de 8,4 mil e 16,3 mil toneladas, respectivamente (Tabela 2; Figura 2).

Quando se trata de valores, o quadro é correspondente, ou seja, a liderança para manteiga e pó de cacau permanece, com exportações de US\$ 104,6 milhões e US\$ 30,8 milhões, em 2007, respectivamente. Em 2008 há um aumento para US\$ 150,6 milhões e US\$ 34 milhões nas exportações de manteiga e pó de cacau, respectivamente, mantendo a mesma tendência do volume para os anos posteriores (Figura 3).

As principais origens das importações de cacau em amêndoas via *drawback* foram, em 2012, provenientes da Costa do Marfim, Gana e Indonésia com 30 mil, 5

Tabela 1 - Importação brasileira de amêndoas e derivados de cacau pelo regime *drawback* (Período: 2005 a 2015)

Produto	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
Cacau inteiro ⁽¹⁾	78.317.562	54.447.523	90.310.184	65.427.761	133.756.776	79.098.348	127.698.761	60.258.073	155.836.190	64.667.435	130.665.527	43.446.758
Cascas ⁽²⁾	-	-	-	-	191.090	388.250	-	-	-	-	-	-
Pasta de cacau ⁽³⁾	-	-	-	-	4.607.818	2.064.000	-	-	-	-	-	-
Pasta cacau ⁽⁴⁾	703.448	565.750	574.902	940.040	1.798.126	2.900.755	1.629.130	2.240.410	7.287.117	5.174.584	1.917.600	655.000
Cacau pó ⁽⁵⁾	3.001.538	2.726.955	982.941	1.267.570	1.145.734	1.446.398	1.211.110	1.294.789	2.229.675	1.044.389	9.913.201	2.640.334
Produto	2011		2012		2013		2014		2015 (até julho)			
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg		
Cacau inteiro ⁽¹⁾	74.413.790	26.546.904	113.563.837	44.877.331	19.161.200	8.000.000	90.998.774	31.978.500	23.457.164	8.000.000		
Cascas ⁽²⁾	4.052	19.000	-	-	-	-	-	-	-	-		
Pasta de Cacau ⁽³⁾	1.569.939	368.000	4.389.224	1.080.300	1.314.379	300.385	1.253.389	308.000	447.510	70.001		
Pasta Cacau ⁽⁴⁾	5.103.326	1.324.636	13.227.628	2.919.100	8.373.171	3.488.700	6.754.964	4.190.388	6.433.470	3.685.800		
Cacau em Pó ⁽⁵⁾	1.141.991	2.462.882	14.692.470	3.187.677	7.821.344	2.522.953	4.506.400	2.857.563	3.935.634	2.333.858		

⁽¹⁾Cacau inteiro ou partido bruto ou torrado. ⁽²⁾cascas, películas e outros desperdícios de cacau. ⁽³⁾Pasta de cacau não desengordurada.

⁽⁴⁾Pasta de cacau total/parcialmente desengordurada. ⁽⁵⁾Cacau em pó, sem adição de açúcar ou outro edulcorante.

Fonte: MDIC - SECEX - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior - Sistema Aliceweb.

Tabela 2 - Exportação Brasileira de amêndoas e derivados de cacau pelo regime *drawback* (Período: 2005 a 2015)

Produto	2005		2006		2007		2008		2009		2010	
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
Pasta de Cacau ⁽¹⁾	10.002.669	4.715.092	13.983.959	6.548.905	20.442.261	7.516.080	28.305.565	6.996.550	25.163.447	5.428.900	34.548.754	7.311.050
Pasta Cacau ⁽²⁾	6.441.386	6.870.525	3.941.941	4.819.300	5.280.715	4.874.000	9.641.857	5.998.000	5.933.802	2.747.100	6.797.176	1.953.875
Manteiga ⁽³⁾	71.902.207	17.956.450	67.091.815	17.139.300	104.633.718	22.363.750	150.670.664	22.617.643	108.513.779	14.931.450	118.529.804	19.014.675
Cacau Pó ⁽⁴⁾	27.609.684	17.504.553	20.480.910	15.869.082	30.880.689	22.827.432	34.085.940	20.597.465	131.127.527	19.427.444	88.258.398	21.427.930
Produto	2011		2012		2013		2014		2015 (até julho)			
	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg		
Pasta de Cacau ⁽¹⁾	26.623.853	5.467.975	24.233.276	6.356.375	19.997.267	5.657.125	20.184.136	4.030.050	11.797.947	2.692.500		
Pasta Cacau ⁽²⁾	5.892.577	1.285.000	-	-	-	-	-	-	-	-		
Manteiga ⁽³⁾	54.779.639	11.229.850	67.211.940	16.567.150	27.948.218	6.867.750	60.655.844	8.464.000	25.352.957	3.674.200		
Cacau Pó ⁽⁴⁾	111.651.039	21.428.609	123.367.288	21.224.629	72.172.659	16.228.483	44.757.602	16.393.441	26.349.470	9.787.233		

⁽¹⁾Pasta de cacau, não desengordurada. ⁽²⁾Pasta de cacau total/parcialmente desengordurada. ⁽³⁾manteiga, gordura e óleos de cacau.

⁽⁴⁾Cacau em pó sem açúcar ou outro edulcorante.

Fonte: MDIC - SECEX - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior - Sistema Aliceweb.



Figura 2 - Exportação brasileira de derivados de cacau, contemplada pelo sistema *drawback*. Período 2007 até julho de 2015. Em t.
Fonte: MDIC - SECEX - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior - Sistema Aliceweb.

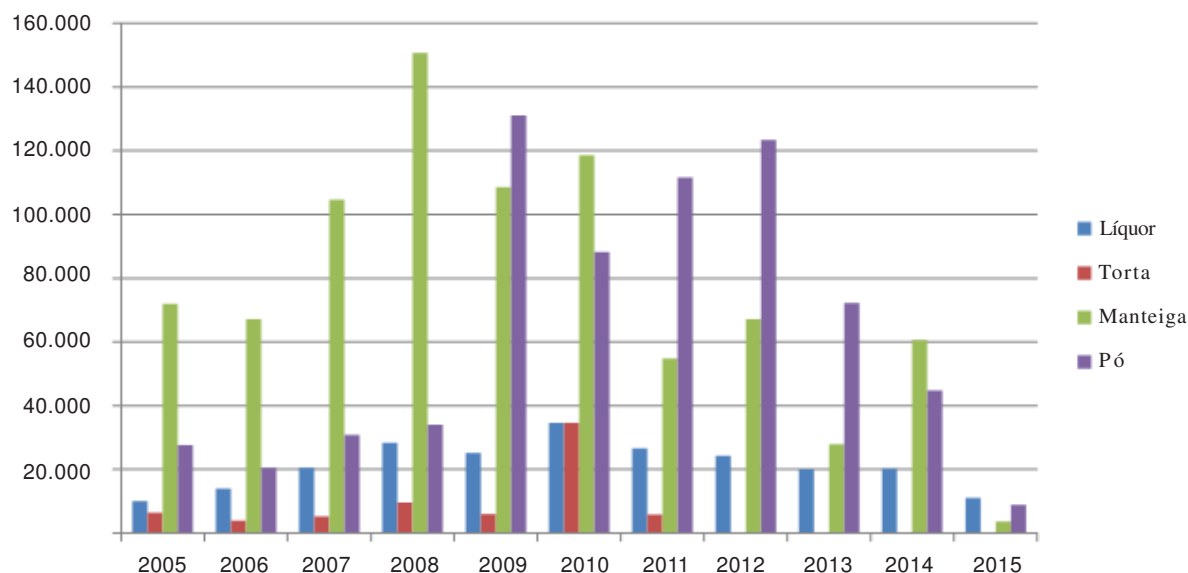


Figura 3 – Exportação brasileira de derivados de cacau, contemplada pelo sistema *drawback*. Período 2007 até julho de 2015. Em US\$ 1.000. Fonte: MDIC - SECEX - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior - Sistema Aliceweb.

mil e 10 mil t, respectivamente. A partir de 2013 a importação de cacau em amêndoas só foi proveniente de Gana. É de se estranhar a importação de 1.000 t de cacau em amêndoas da Suíça já que este país não é produtor de cacau. Verifica-se também que houve a exportação de líquido, torta, manteiga e pó de cacau de diversas origens conforme Tabela 3.

As exportações de derivados de cacau (líquor, torta, manteiga e pó de cacau) contempladas pelo

sistema de *drawback* tiveram como principais destinos a Argentina, os Estados Unidos e os Países Baixos (Tabela 4).

De acordo com a portaria número 23 de 14 de julho de 2011, a liquidação do compromisso de exportação no regime de *drawback*, modalidade suspensão, ocorrerá mediante a exportação efetiva do bem previsto no ato concessório de *drawback*, na quantidade, valor e prazo nele fixados. (Redação dada pela Portaria

Tabela 3 - Origens das importações de amêndoas e derivados de cacau pelo regime *drawback* (Período: 2012 até julho de 2015)

Produto	Origem	2012		2013		2014		2015 (até julho)	
		US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
Cacau ⁽¹⁾	Costa do Marfim	79.861.839	29.874.331	-	-	-	-	-	-
	Gana	11.749.086	5.000.000	19.161.200	8.000.000	90.998.774	31.978.500	20.556.442	7.000.000
	Indonésia	21.952.912	10.003.000	-	-	-	-	-	-
	Suíça	-	-	-	-	-	-	2.900.721	1.000.000
Pasta ⁽²⁾	Costa do Marfim	-	-	-	-	933.035	252.000	-	-
	EUA	1.048.051	160.300	736.166	120.400	320.355	56.000	447.510	70.001
	Indonésia	3.341.173	920.000	291.507	80.000	-	-	-	-
	Malásia	-	-	286.706	99.985	-	-	-	-
Pasta ⁽³⁾	Alemanha	361.150	69.000	3.881.703	1.794.000	99.088	72.168	-	-
	Costa do Marfim	3.918.629	903.000	829.922	487.500	2.814.048	1.608.000	3.336.545	1.781.000
	Equador	-	-	-	-	262.816	139.800	-	-
	Gana	4.683.192	1.126.000	542.520	156.000	1.221.996	802.000	33.497	21.000
	Indonésia	967.681	200.000	1.454.445	640.000	572.313	435.000	1.474.427	1.005.000
	Malásia	-	-	-	-	-	-	36.417	20.000
	Nigéria	2.172.513	396.000	1.049.743	260.000	-	-	-	-
	P. Baixos Holanda	986.471	189.000	614.837	151.200	1.784.703	1.133.420	714.319	433.800
Cacau em Pó ⁽⁴⁾	Suíça	137.993	36.100	-	-	-	-	-	-
	Alemanha	213.773	48.000	214.470	100.495	652.871	408.445	472.408	272.162
	Brasil	38.099	6.985	-	-	658	272	-	-
	China	107.020	25.000	-	-	-	-	-	-
	Costa do Marfim	4.613.927	968.488	1.219.632	385.327	489.279	306.155	216.466	152.800
	EUA	-	-	-	-	-	-	80.308	98.785
	França	-	-	173.727	73.559	1.053.793	678.708	509.992	280.642
	Gana	3.229.806	760.450	1.440.627	490.653	796.781	498.685	961.372	558.119
	Indonésia	-	-	-	-	-	-	1.230.603	670.900
	Itália	-	-	-	-	527.678	155.400	-	-
	P. Baixos/Holanda	6.489.845	1.378.754	4.772.889	1.472.918	1.513.018	965.298	353.317	245.850

⁽¹⁾Cacau Inteiro ou partido, em bruto ou torrado. ⁽²⁾Pasta de cacau, Não Desengordurada. ⁽³⁾Pasta de cacau Parcialmente desengordurada. ⁽⁴⁾Pó de cacau, sem adição de açúcar ou outro edulcorante.

Fonte: MDIC - SECEX - Departamento de Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior - Sistema Aliceweb.

SECEX nº 44, de 2012). Quanto aos valores serão sempre maiores que os valores na importação da matéria-prima. Quanto ao prazo observará o limite máximo de dois anos. Há, portanto, necessidade de verificar a questão da quantidade.

Quando você analisa o comportamento do volume da importação brasileira de cacau em amêndoas e o volume das exportações de derivados correspondente em amêndoas pelo sistema *drawback*, verifica-se que nos anos 2006, 2007 e 2009 as indústrias processadoras exportaram de derivados de cacau correspondente em amêndoas 85,18%, 91,24% e 81,96, respectivamente. Entretanto nos outros anos as indústrias suplantaram e compensaram com exportações de derivados correspondentes em amêndoas, os volumes de cacau em amêndoas importados pelo sistema *drawback*. Na realidade, o cacau que é produzido internamente e

comprado pelas indústrias processadoras, na sua grande maioria depois de beneficiados são exportados, o que justifica esses percentuais elevados, muito além da necessidade de exportação pelas indústrias para cumprir o exigido pelo sistema *drawback* (Tabela 5).

Fazendo uma análise comparativa dos preços médios da importação brasileira de cacau em amêndoas e os preços médios praticados pelo mercado internacional deste produto através da Bolsa de Nova York, no período de 2007 e 2015, verifica-se que somente no ano de 2012 o preço médio praticado no mercado internacional de cacau foi inferior ao preço médio de cacau importado pelas indústrias. Nos demais anos os preços praticados no mercado internacional de cacau foram superiores aos preços de cacau importados pelas indústrias. Nos anos de 2008 e 2009 os preços do cacau importado pelas indústrias

Tabela 4 - Destino das exportações de Amêndoas e Derivados de cacau pelo regime *drawback*. (Período: 2012 a julho de 2015)

	Origem	2012		2013		2014		2015 (até julho)	
		US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg	US\$ FOB	kg
Pasta ⁽¹⁾	Argentina	18.391.447	4.923.375	16.840.822	4.838.550	14.192.603	3.005.550	9.256.424	2.132.000
	Chile	3.527.571	834.000	1.478.877	423.000	4.004.650	656.500	1.401.934	303.500
	Costa Rica	44.991	10.000	44.140	10.000	68.975	15.000	24.125	5.000
	EUA	553.512	159.250	228.845	65.000	1.233.456	205.000	44.526	10.000
	Japão	1.404.178	350.000	772.890	189.775	-	-	-	-
	México	239.141	61.000	581.443	116.300	463.242	100.000	225.349	50.000
	Ilhas Turcas e Caicos	72.438	18.750	50.250	14.500	-	-	-	-
	Uruguai	-	-	-	-	221.211	48.000	92.709	21.000
Manteiga ⁽²⁾	Argentina	26.296.940	7.125.350	17.211.562	4.302.200	37.567.244	5.147.000	12.727.637	1.852.200
	Canadá	5.579.108	1.252.200	553.248	230.400	-	-	-	-
	Chile	5.182.486	1.386.000	3.879.474	1.027.000	6.392.333	937.000	2.285.355	360.000
	Costa Rica	79.980	20.000	56.308	10.000	225.577	30.000	-	-
	EUA	28.982.854	6.355.600	4.350.900	760.000	15.596.805	2.240.000	8.062.410	1.100.000
	França	682.890	300.000	-	-	-	-	-	-
	México	353.776	113.000	1.802.801	518.400	800.571	100.000	1.930.458	304.000
	Ilhas Turcas e Caicos	53.906	15.000	93.925	19.750	-	-	-	-
	Uruguai	-	-	-	-	73.314	10.000	183.286	25.000
Cacau em Pó ⁽³⁾	Argentina	45.266.378	6.133.975	23.082.564	5.918.395	14.586.601	5.289.475	10.240.862	3.686.746
	Bolívia	2.098.532	351.575	1.881.247	449.958	2.152.280	798.050	1.045.164	351.225
	Canadá	3.698.667	588.856	1.449.705	314.640	1.190.536	427.451	485.994	167.688
	Chile	11.522.002	2.093.500	7.776.284	1.588.000	4.641.653	1.618.150	1.223.259	445.000
	China	107.532	16.800	150.504	33.600	131.774	41.100	108.887	33.600
	Cingapura	-	-	67.554	20.000	73.225	20.000	-	-
	Colômbia	2.640.535	441.200	1.631.663	316.000	630.266	163.150	114.873	37.100
	Coreia do Sul	333.390	59.875	207.579	39.917	447.861	119.750	325.513	105.235
	Equador	81.300	15.000	51.900	15.000	130.500	45.000	-	-
	EUA	26.109.440	4.251.140	13.684.116	2.844.762	6.761.659	2.563.140	3.567.609	1.418.854
	Filipinas	-	-	-	-	32.250	10.000	32.250	10.000
	França	318.077	48.000	338.640	96.000	793.584	240.000	-	-
	Hong kong	24.350	5.000	-	-	-	-	-	-
	Índia	122.560	20.000	-	-	-	-	-	-
	Jamaica	1.341.979	235.000	594.603	135.000	489.196	162.000	46.151	15.000
	Malásia	296.460	180.000	-	-	-	-	-	-
	México	7.319.656	1.266.083	7.481.949	1.428.410	2.610.984	754.000	1.018.196	358.550
	Países Baixos/Holanda	15.391.042	2.386.650	11.286.255	2.345.701	7.778.012	3.328.325	4.241.945	1.809.150
	Paraguai	663.715	115.000	599.690	156.000	341.969	112.000	273.050	88.500
	Peru	36.790	6.000	33.200	5.000	48.735	15.000	14.850	4.500
	Rep. Dominicana	74.397	15.000	87.404	30.000	182.566	65.000	68.200	25.000
	Suíça	2.115.230	331.000	-	-	-	-	-	-
	Tailândia	-	-	50.000	20.000	-	-	-	-
	Trinidad e Tobago	97.999	18.000	93.403	25.000	46.230	16.000	20.273	8.000
	Ilhas Turca e Caicos	161.693	30.250	76.745	19.750	64.375	25.000	-	-
	Uruguai	3.545.564	616.725	1.547.653	427.350	1.623.346	580.850	946.514	336.850

(1)Pasta de cacau não desengordurada. (2)Manteiga de cacau, Gordura e óleo de cacau. (3)Pó de cacau, Sem açúcar ou outro edulcorante.

corresponderam a 83,36% e 83,66% dos preços praticados do mercado internacional, respectivamente. Já nos anos de 2013, 2014 e 2015 os preços médios do cacau importado pelas indústrias corresponderam a 99,66%, 92,40% e 99,71% dos preços médios

praticados no mercado internacional, respectivamente, significando que o preço não foi o fator principal motivador para a importação do cacau (Tabela 6).

Porém, essa importação tem suprido o mercado interno além da sua capacidade, provocando um

Tabela 5 - Comportamento do volume da importação brasileira de cacau em amêndoas e o volume das exportações de derivados correspondente em amêndoas pelo sistema *drawback* - 2007 até julho de 2015

Ano	A	B	B/A	C	C/B
	Quantidade importada	Quantidade importada de amêndoas c/ <i>drawback</i>	%	Quantidade exportada de derivados correspondente em amêndoas c/ <i>drawback</i>	%
2005	54.448	54.448	100.00	59.020	108.40
2006	65.445	65.428	99.97	55.730	85.18
2007	91.192	79.098	86.74	72.167	91.24
2008	73.115	60.258	82.42	70.629	117.21
2009	73.989	64.667	87.40	53.002	81.96
2010	47.412	43.447	91.64	62.156	143.06
2011	32.516	26.547	81.64	48.663	183.31
2012	54.886	44.877	81.76	55.025	122.61
2013	17.003	8.000	47.05	35.355	441.94
2014	38.042	31.979	84.06	35.639	111.44
2015	11.019	8.000	72.60	18.498	231.22

Tabela 6 - Análise comparativa dos preços médios da importação brasileira de cacau em amêndoas e os preços médios praticados pelo mercado internacional deste produto através da Bolsa de Nova York

Período	US\$ FOB	Peso líquido (kg)	Preço médio US\$/t (A)	Preço médio US\$/t (ICCO) (B)	A/B %
01/2015 até 07/2015	33.253.378	11.018.707	3.017.90	3.028.27	99.66
01/2014 até 12/2014	107.690.285	38.042.064	2.830.82	3.063.76	92.40
01/2013 até 12/2013	41.353.128	17.003.495	2.432.04	2.439.08	99.71
01/2012 até 12/2012	138.020.351	54.886.063	2.514.67	2.391.87	105.13
01/2011 até 12/2011	90.873.361	32.516.093	2.794.72	2.980.05	93.78
01/2010 até 12/2010	141.019.964	47.412.545	2.974.32	3.132.99	94.94
01/2009 até 12/2009	178.166.624	73.989.004	2.408.01	2.888.74	83.36
01/2008 até 12/2008	157.860.788	73.114.732	2.159.08	2.580.77	83.66
01/2007 até 12/2007	152.879.626	91.191.859	1.676.46	1.952.00	85.88

MDIC - ICCO

superávit e consequentemente um deságio. Se considerarmos a produção brasileira com dados da Associação Comercial da Bahia – ACB e do Ministério de Desenvolvimento e Comércio Exterior – MDIC para exportação e importação, levando em consideração o percentual de 2,25% de perda de umidade para a produção da Bahia e 1,5%, de perda de umidade para a produção do Norte do país (Pará, Rondônia e Amazonas) para chegarmos à produção líquida e uma perda de umidade de 0,5% na importação teremos um estoque em 2014/2015 de 11.340 toneladas. Como o estoque inicial estimado pelas indústrias em 1989/90 foi entre 45 e 50 mil toneladas, estima-se um estoque final variando entre 56.340 e 61.340 toneladas de cacau em amêndoas (Tabela 7).

O percentual de 2,5% utilizado para produção baiana e 1,5% utilizado para a produção do Norte do país, estimado pela ACB, está muito alta. Para efeito de correção e elaboração colocamos como perda de umidade o percentual de 1% para produção bruta e 1% para importação, percentuais estes já utilizados pela Organização Internacional do Cacau - ICCO. Com esse nível de percentual teríamos um estoque em 2014/2015 de 61.450 toneladas. Como o estoque inicial estimado pelas indústrias em 1989/90 foi entre 45 e 50 mil toneladas, estima-se um estoque final variando entre 106.450 e 111.450 toneladas de cacau em amêndoas (Tabela 8).

Se considerarmos dados de produção brasileira do IBGE verificamos que o estoque final de cacau sobe

Tabela 7 - Comportamento do mercado nacional de cacau. Período 1990/91 - 2015/2016

Ano safra brasileiro	Produção Bruta		Produção Líquida Bahia -2,25%/Out -1,5%	Importação		Exportação	Consumo Aparente Prod + Import - Expor	Moagem Brasil	Sup/Def		Sup/Def		Variação do estoque	
	Bahia	Brasil		Bruta	Líquida -0,5%				Antes Imp	Depois Imp	Antes Imp	Depois Imp	Antes Imp	Depois Imp
90/91	356.327	384.327	375.890	0	0	111.952	263.938	224.884	39.054	39.054	39.054	39.054	39.054	39.054
91/92	253.796	280.796	274.681	0	0	67.688	206.993	205.744	1.249	1.249	40.302	40.302	40.302	40.302
92/93	245.997	271.997	266.072	2.171	2.160	88.805	179.427	190.552	-13.285	-11.125	27.017	29.177	27.017	29.177
93/94	294.775	319.775	312.768	1.402	1.395	105.422	208.741	219.770	-12.424	-11.029	14.593	18.148	14.593	18.148
94/95	234.504	256.725	251.115	8.278	8.237	67.841	191.511	190.843	-7.569	668	7.024	18.816	7.024	18.816
95/96	160.390	179.218	175.327	259	258	15.345	160.240	173.687	-13.705	-13.447	-6.681	5.368	-6.681	5.368
96/97	177.315	199.815	195.488	29.501	29.353	29.026	195.815	179.812	-13.350	16.003	-20.031	21.372	-20.031	21.372
97/98	152.381	177.330	173.527	23.765	23.646	5.550	191.623	182.458	-14.481	9.165	-34.512	30.537	-34.512	30.537
98/99	134.383	159.120	155.725	20.886	20.782	4.171	172.336	188.092	-36.538	-15.756	-71.050	14.781	-71.050	14.781
99/00	98.617	123.006	120.421	85.102	84.676	3.888	201.210	199.487	-82.954	1.723	-154.003	16.504	-154.003	16.504
00/01	105.454	129.347	126.616	60.865	60.561	2.064	185.113	194.068	-69.516	-8.955	-223.519	7.548	-223.519	7.548
01/02	129.329	157.209	153.881	32.996	32.831	3.204	183.508	179.605	-28.928	3.903	-252.447	11.451	-252.447	11.451
02/03	101.118	130.334	127.621	75.461	75.084	3.285	199.419	190.394	-66.058	9.025	-318.506	20.477	-318.506	20.477
03/04	144.195	175.568	171.853	40.100	39.900	1.676	210.077	206.117	-35.940	3.960	-354.446	24.436	-354.446	24.436
04/05	122.344	152.209	149.008	47.303	47.066	983	195.092	201.474	-53.449	-6.382	-407.895	18.054	-407.895	18.054
05/06	139.584	171.954	168.328	53.695	53.427	1.035	220.719	221.678	-54.385	-959	-462.280	17.095	-462.280	17.095
06/07	115.675	147.240	144.164	74.712	74.338	397	218.105	218.301	-74.534	-196	-536.814	16.900	-536.814	16.900
07/08	102.480	141.715	138.821	90.037	89.587	764	227.643	233.703	-95.646	-6.060	-632.460	10.840	-632.460	10.840
08/09	118.477	165.132	161.766	70.190	69.839	354	231.251	226.095	-64.683	5.156	-697.143	15.997	-697.143	15.997
09/10	109.299	154.954	151.810	63.533	63.215	270	214.755	219.151	-67.611	-4.396	-764.754	11.601	-764.754	11.601
10/11	154.071	200.964	196.794	40.528	40.325	374	236.745	230.265	-33.845	6.480	-798.599	18.081	-798.599	18.081
11/12	131.780	183.500	179.759	59.471	59.174	739	238.194	245.457	-66.437	-7.263	-865.036	10.818	-865.036	10.818
12/13	180.527	239.859	234.907	28.016	27.876	361	262.422	241.970	-7.424	20.452	-872.460	31.270	-872.460	31.270
13/14	132.391	190.935	187.078	38.007	37.817	428	224.467	244.862	-58.212	-20.395	-930.672	10.875	-930.672	10.875
14/15	156.896	214.238	209.848	17.054	16.969	504	226.312	225.848	-16.504	464	-947.176	11.340	-947.176	11.340

Safra de 01/05 a 30/04

Fonte: ACB/TH Consultoria /MDIC - Sistema Alice

Tabela 8 - Comportamento do mercado nacional de cacau. Período 1990/91 - 2015/2016

Produção, Moagens, Importação e Estoques no Mercado Interno de Cacau - em ton.													
Ano safra brasileiro	Produção Bruta		Produção Líquida Desc. -1,0% de Umid.	Importação		Exportação	Consumo Aparente Prod + Import - Expor	Moagem Brasil	Sup/Def Antes Imp	Sup/Def Depois Imp	Estoque Antes Imp	Estoque Depois Imp	
	Bahia	Brasil		Bruta	Líquida -1%								
90/91	356.327	384.327	380.484	0	-	111.952	272.375	224.884	43.648	43.648	43.648	43.648	
91/92	253.796	280.796	277.988	0	-	67.688	213.108	205.744	4.556	4.556	48.204	48.204	
92/93	245.997	271.997	269.277	2.171	2.149	88.805	185.363	190.552	-10.080	-7.931	38.124	40.273	
93/94	294.775	319.775	316.577	1.402	1.388	105.422	215.755	219.770	-8.615	-7.227	29.509	33.046	
94/95	234.504	256.725	254.158	8.278	8.195	67.841	197.162	190.843	-4.526	3.669	24.983	36.715	
95/96	160.390	179.218	177.426	259	256	15.345	164.132	173.687	-11.606	-11.350	13.377	25.366	
96/97	177.315	199.815	197.817	29.501	29.206	29.026	200.290	179.812	-11.021	18.185	2.355	43.550	
97/98	152.381	177.330	175.557	23.765	23.527	5.550	195.545	182.458	-12.451	11.076	-10.096	54.626	
98/99	134.383	159.120	157.529	20.886	20.677	4.171	175.835	188.092	-34.734	-14.057	-44.830	40.569	
99/00	98.617	123.006	121.776	85.102	84.251	3.888	204.220	199.487	-81.599	2.652	-126.429	43.221	
00/01	105.454	129.347	128.054	60.865	60.256	2.064	188.148	194.068	-68.078	-7.822	-194.508	35.399	
01/02	129.329	157.209	155.637	32.996	32.666	3.204	187.001	179.605	-27.172	5.494	-221.680	40.893	
02/03	101.118	130.334	129.031	75.461	74.706	3.285	202.510	190.394	-64.648	10.058	-286.328	50.951	
03/04	144.195	175.568	173.812	40.100	39.699	1.676	213.992	206.117	-33.981	5.718	-320.309	56.669	
04/05	122.344	152.209	150.687	47.303	46.830	983	198.529	201.474	-51.770	-4.940	-372.079	51.729	
05/06	139.584	171.954	170.234	53.695	53.158	1.035	224.614	221.678	-52.479	680	-424.557	52.409	
06/07	115.675	147.240	145.768	74.712	73.965	397	221.555	218.301	-72.930	1.034	-497.488	53.443	
07/08	102.480	141.715	140.298	90.037	89.137	764	230.988	233.703	-94.169	-5.033	-591.657	48.411	
08/09	118.477	165.132	163.481	70.190	69.488	354	234.968	226.095	-62.968	6.520	-654.625	54.931	
09/10	109.299	154.954	153.404	63.533	62.898	270	218.217	219.151	-66.017	-3.119	-720.642	51.812	
10/11	154.071	200.964	198.954	40.528	40.123	374	241.118	230.265	-31.685	8.438	-752.326	60.250	
11/12	131.780	183.500	181.665	59.471	58.876	739	242.232	245.457	-64.531	-5.655	-816.857	54.595	
12/13	180.527	239.859	237.460	28.016	27.736	361	267.514	241.970	-4.871	22.865	-821.728	77.460	
13/14*	132.391	190.935	189.026	38.007	37.627	428	228.514	244.862	-56.264	-18.637	-877.992	58.823	
14/15	156.896	214.238	212.096	17.054	16.883	504	230.788	225.848	-14.256	2.627	-892.249	61.450	

Safra de 01/05 a 30/04

Fonte: ACB/TH Consultoria /MDIC - Sistema Alice

muito. Para efeito de elaboração colocamos também como perda de umidade o percentual de 1% para produção bruta e 1% para importação. A CEPLAC está iniciando um processo de previsão de safra de cacau no Brasil com a finalidade de auxiliar a CONAB e o IBGE na coleta de dados de produção de cacau. Nesse sentido, recursos humanos e financeiros não podem faltar para o cumprimento da instrução normativa no 1 de 28 de março de 2014 do MAPA, (DOU no 61 de 31/03/2014) (Tabela 9).

De acordo com a Figura 4, há um comportamento inverso entre as importações de cacau e os preços praticados no mercado interno. Por exemplo, em 2006 quando importamos 65.445 toneladas, o preço do cacau no mercado interno foi de R\$ 47,85, enquanto que em 2014, quando só importamos 38.042 toneladas o preço de cacau subiu para R\$ 104,01. Logicamente entendemos também que existem outras variáveis envolvidas neste comportamento. Analisando o Índice de correlação entre as importações e o preço de cacau praticado no mercado interno encontrou-se - 0.34, significando que existe uma correlação negativa entre o comportamento dos preços de cacau em amêndoas

no mercado interno e a importação de cacau, ou seja, quando há um aumento na importação de cacau, os preços baixam no mercado interno, porém, apesar de existir, essa correlação negativa não é considerada forte. A análise dos dados da forma como se apresentam mostra que existe fraca correlação entre as variáveis analisadas. O coeficiente de Pearson, para N = 13 foi de -0.34462 ($p = 0.2489$). Entretanto, quando há a defasagem de um ano da importação este coeficiente dobra para 0.63949 com um valor de $p = 0,0251$, altamente significativo. Verifica-se então, que esteja havendo efeito da variável tempo de resposta da importação ao preço.

A realidade é que, toda vez que há um aumento no déficit interno de cacau em amêndoas, as indústrias brasileiras de processamento de cacau importam cacau sem nenhum parâmetro para determinar a quantidade necessária para atender o déficit existente no mercado interno. Isto tem provocado uma mudança no estoque final de cacau no mercado interno, passando de uma situação de déficits para superávits e provocando deságios nos preços internos de cacau em amêndoas. De acordo com a Figura 5 podemos verificar uma

Tabela 9 - Comportamento do mercado nacional de cacau. Período 1990/91 - 2015/2016

Ano Agrícola Internacional	Produção Brasileira	Produção Brasileira Líquida 1%	Importação	Importação Líquida 1%	Exportação	Consumo Aparente Brasileiro	Moagens Brasileiras	Sup/Def Antes Imp (Moagens)	Sup/Def Depois Imp	Estoque Antes da Imp	Estoque Depois da Imp
1990	356.246	352.684	-	-	118.125	238.121	202.249	32.310	32.310	32.310	32.310
1991	320.967	317.757	-	-	84.390	236.577	223.655	9.713	9.713	42.023	42.023
1992	328.518	325.233	1.821	1.803	84.242	246.097	191.284	49.707	51.510	91.730	93.533
1993	340.885	337.476	2.198	2.176	99.570	243.513	207.490	30.417	32.593	122.146	126.125
1994	330.577	327.271	1.038	1.028	87.465	244.150	208.630	31.177	32.204	153.323	158.329
1995	296.705	293.738	5.256	5.203	18.772	283.189	165.774	109.192	114.396	262.515	272.725
1996	256.747	254.180	62	61	33.274	223.535	183.360	37.546	37.607	300.061	310.332
1997	277.966	275.186	14.843	14.695	4.915	287.894	180.740	89.532	104.226	389.593	414.559
1998	280.801	277.993	11.948	11.829	5.582	287.167	192.132	80.279	92.108	469.872	506.666
1999	205.003	202.953	75.330	74.577	3.917	276.416	190.418	8.618	83.194	478.490	589.861
2000	196.788	194.820	70.667	69.960	1.900	265.555	203.226	(10.306)	59.654	468.184	649.515
2001	185.662	183.805	33.931	33.592	3.272	216.321	190.036	(9.503)	24.089	458.681	673.604
2002	174.796	173.048	56.308	55.745	3.590	227.514	177.419	(7.961)	47.784	450.719	721.387
2003	170.004	168.304	59.338	58.745	1.851	227.491	198.033	(31.580)	27.165	419.139	748.552
2004	196.005	194.045	40.261	39.858	1.112	235.154	203.138	(10.205)	29.653	408.934	778.205
2005	208.620	206.534	54.448	53.904	1.066	262.002	216.184	(10.717)	43.187	398.218	821.392
2006	212.270	210.147	65.445	64.791	456	277.259	222.334	(12.643)	52.148	385.575	873.540
2007	201.651	199.634	91.192	90.280	718	292.125	225.967	(27.050)	63.230	358.524	936.770
2008	202.026	200.006	73.115	72.384	471	274.670	232.143	(32.608)	39.776	325.916	976.545
2009	218.487	216.302	73.989	73.249	236	292.240	214.407	1.659	74.908	327.576	1.051.454
2010	235.389	233.035	47.412	46.938	243	282.558	238.662	(5.870)	41.068	321.706	1.092.522
2011	248.524	246.039	32.516	32.191	724	280.316	230.065	15.250	47.441	336.955	1.139.962
2012	253.211	250.679	54.886	54.337	483	307.614	245.039	5.157	59.494	342.112	1.199.456
2013	256.186	253.624	17.003	16.833	338	272.851	239.151	14.135	30.968	356.247	1.230.424
2014	291.868	288.949	38.042	37.662	501	329.409	232.972	55.476	93.138	411.724	1.323.562
2015	260.852	258.243	11.014	10.904	170	271.701	232.972	25.101	36.010	436.825	1.350.573

Janeiro a Dezembro 2012 - Estimativa 2013 - Previsão

Fonte: IBGE/MDIC Importação e Exportação Jan a Dez Ano 2015 - Importação e Exportação até maio

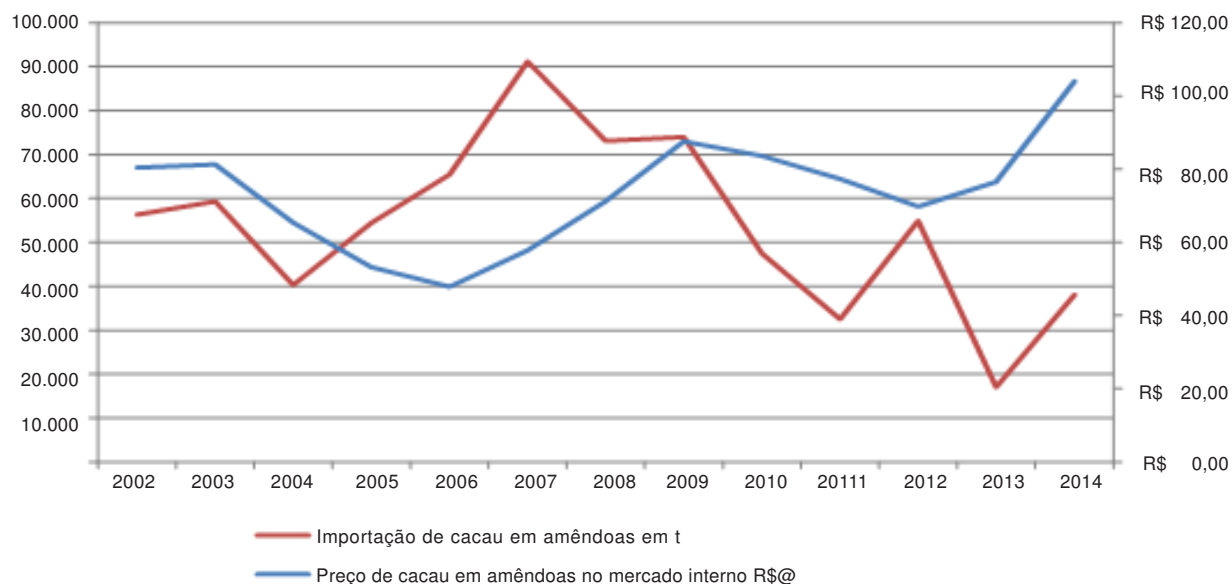


Figura 4 - Relação entre o comportamento dos preços de cacau em amêndoas no mercado interno e a importação de cacau.
Fonte: MDIC - SEAGRI

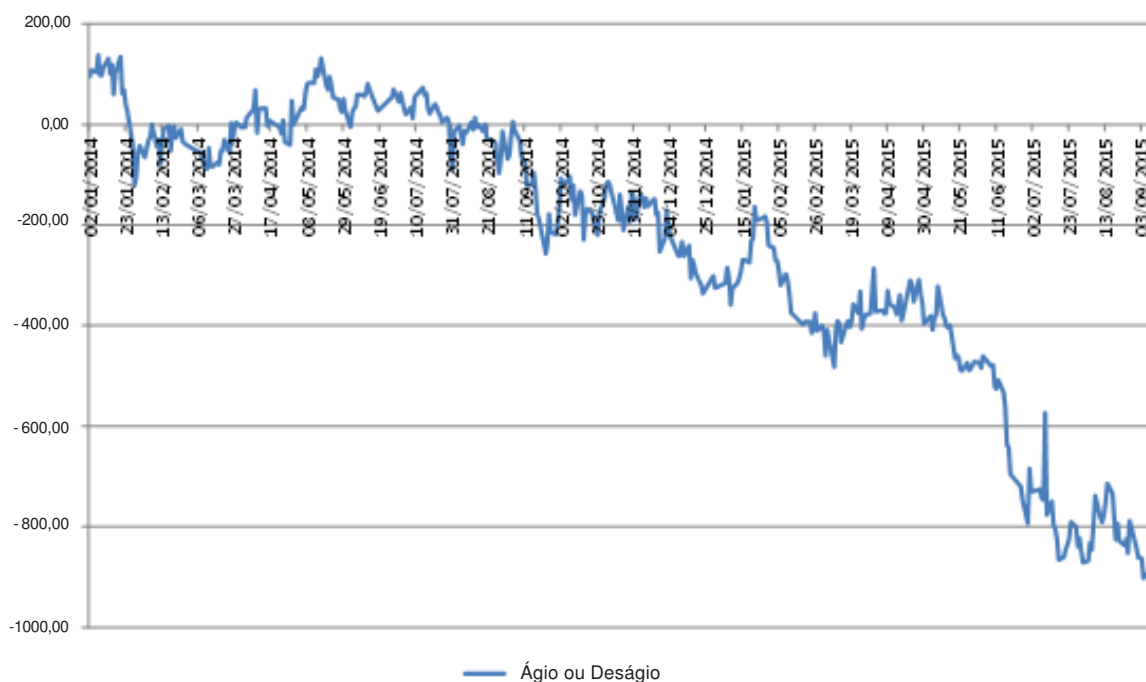


Figura 5 - Ágio e deságio do preço de cacau em amêndoas no mercado interno. Período 2014 até setembro de 2015.

mudança entre janeiro de 2014 onde existia um ágio de cerca de US\$ 100/t para um deságio de mais de US\$ 800/t em agosto de 2015, tomando como referência o preço bruto da bolsa de Nova Iorque (Figura 5).

A cotação do cacau em amêndoas em 17/09/2015 pela bolsa de Nova York foi de US\$ 3.279/t. A uma

taxa de câmbio de US\$ 1,00 = R\$ 3,89, podemos pagar ao produtor um preço bruto de R\$ 191,32. Se tomarmos como base só a produção brasileira, em 2014, que foi de 291.868 toneladas (IBGE) e o preço interno de R\$ 137,00/arroba, (Seagri), a economia cacaueira deixa de faturar cerca de R\$ 1.057.139.085,75 e o estado

brasileiro deixa de arrecadar R\$ 179.713.644,58 (17%) ou 126.856.690,29 (12%).

Conclusões e Sugestões

As indústrias processadoras de cacau exportam derivados de cacau, em quantidades equivalentes em amêndoas superiores às importações em amêndoas. O cacau produzido internamente e comprado pelas indústrias processadoras, na sua grande maioria depois de beneficiados são exportados, o que justifica esses percentuais elevados, muito além da necessidade de exportação pelas indústrias para cumprir o exigido pelo sistema *drawback*.

As importações de cacau em amêndoas realizadas nos últimos três anos não teve o fator preço como determinante para sua realização. Isto significa que os custos de produção não tem sido levado em conta no estudo da vantagem comparativa para realização das compras de cacau em amêndoas.

Há uma correlação negativa entre o comportamento dos preços de cacau em amêndoas no mercado interno e a importação de cacau, ou seja, quando há um aumento na importação de cacau, os preços baixam no mercado interno, porém, apesar de existir, essa correlação negativa é considerada fraca.

As quantidades importadas muitas vezes são superiores a necessidade de mercado provocando superávits internos e consequentemente deságios nos preços de cacau.

As importações de cacau devem obedecer a um parâmetro, como só importar a quantidade necessária, coordenado pelas indústrias processadoras e uma instituição de governo para autorizar a quantidade necessária evitando um superávit de mercado e deságios no preço do cacau.

Caso essa opção não seja atendida, por causa dos princípios do comércio internacional, a exemplo de eliminações de restrições quantitativas (cotas de importação), seria necessária uma barreira técnica no sentido de só permitir a importação de cacau com qualidade superior tipo I (instrução normativa número 38), protegendo o cacau brasileiro de pragas e doenças originárias de vários países produtores.

O governo deve alterar o período de armazenamento do lote de cacau importado pelo sistema de *drawback* de dois anos para seis meses; Caso não queira alterar a lei cumprir o prazo de 1(um) ano sem prorrogar.

Também deve oferecer apoio para que o produtor

de cacau conquiste uma estrutura de mercado em que ele volte a exportar. Um cooperativismo agrícola e agroindustrial que exporte pode funcionar como reguladora de preços de mercado.

Além disso, alocar recursos humanos e financeiros para a CEPLAC cumprir a instrução normativa no 1 de 28 de março de 2014 (DOU no 61 de 31/03/2014).

Devem-se realizar trabalhos futuros de compensação incluindo a utilização do sistema *drawback* para importação de derivados de cacau (líquor, torta, manteiga e pó) exportando o produto final chocolate.

Literatura Citada

- BARBARESO, J. de O. 2015. *Drawback* de café robusta: solução para os problemas de competitividade enfrentados pela indústria brasileira de café solúvel? Lavras, MG, Universidade Federal de Lavras.
- CENTRO DE INTELIGÊNCIA DO CAFÉ – CIC. 2007. Estudos sobre a importação de café verde para reexportação sob regime de drawback. Relatório. Abril. 2007. Decreto-Lei nº 37, de 1966 (art. 78) Link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0037compilado.htm Portaria SECEX nº 23, de 2011 Link: http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1410380985.pdf
- FIGUEIREDO FILHO, D. B.; SILVA JÚNIOR, J. A. 2009. Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). Revista Política Hoje (Brasil) 18(1): 115-146.
- SANTINI, G. A. ; OLIVEIRA, S. C.; PIGATTO, G. 2010. Análise da relação das variáveis preço e produção da mandioca tipo indústria no Estado de São Paulo, 1996 a 2008. Informações Econômicas (Brasil) 40 (3):41-52.
- SILVANO, R. V.; PETRI, S. M. 2015. Drawback – compreensão do regime e seus benefícios. In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 6, Santa Catarina, RS. Santa Catarina, RS, UFSC. pp. 1-16.
- SILVEIRA, E. M. 2015. Os problemas conjunturais da cacauicultura nacional. Consultor Legislativo da Área X Agricultura e Política Rural. Câmara Legislativa.
- ZUGAIB, A. C. C. 2005. Análise da importação de cacau via drawback no Brasil e sua influência para os produtores, industriais e governo. Disponível em: <http://www.ceplac.gov.br/radar/drawback.pdf>
- ZUGAIB, A. C. C. 2008. Mudanças cambiais e o efeito dos fatores de crescimento ou declínio das receitas de exportações brasileiras de cacau em amêndoas. Bahia Agrícola (Brasil) 8 (2):43-48.
- ZUGAIB, A. C. C. et al. 2006. Análise do mercado processador. Disponível em <http://www.ceplac.gov.br/radar/An%C3%A1lise%20do%20Mercado%20Processador.pdf>